



116 páginas

Tradução: André Telles

Coleção Campo Freudiano no Brasil

“Dar a conhecer o Lacan que eu conheci. Aquele que já conhecíamos, o homem habitado por uma paixão permanente pela psicanálise, e o que conhecemos menos, mas que seus amigos reconhecem, um homem cuja simplicidade nas relações com os outros impressionava tanto quanto sua generosidade.”

Catherine Millot ao receber o Prêmio Literário André Gide 2016 por *A vida com Lacan*



A vida com Lacan

Catherine Millot

Nestas páginas de memórias, podemos ver o grande mestre francês da psicanálise por um prisma peculiar. Catherine Millot – analisanda, amiga e amante do psicanalista – relembra com doçura, firmeza, sinceridade e humor os anos de convivência e relacionamento pessoal com Jacques Lacan, de 1972 até a sua morte, em 1981.

Millot aborda temas sérios, miudezas cotidianas, casos anedóticos. Dos restaurantes preferidos de Lacan a etapas do desenvolvimento de sua teoria psicanalítica; de hábitos pessoais e idiossincrasias a viagens pela Itália e descobertas que fizeram; dos seus lendários ternos à obsessão com os nós borromeanos; do seu ambiente de trabalho às cisões no movimento psicanalítico.

“Houve um tempo em que eu tinha a sensação de ter apreendido o ser de Lacan em sua essência. De ter uma espécie de intuição de sua relação com o mundo, um acesso misterioso ao lugar íntimo de onde emanava sua ligação com os seres e as coisas, e também com ele próprio. Era como se eu houvesse deslizado para dentro dele. Essa sensação ia de par com a impressão de estar compreendida, no sentido de estar integralmente incluída nessa sua compreensão, cuja extensão me ultrapassava. ... Eu me sentia transparente para Lacan, convencida de que ele detinha um saber absoluto a meu respeito. Não ter nada a dissimular, nenhum mistério a preservar, dava-me uma total liberdade com ele, mas não só. Uma parte essencial de meu ser lhe era entregue, ele tinha sua guarda, eu me sentia aliviada. Vivi a seu lado anos a fio nessa leveza.” - Catherine Millot em *A vida com Lacan*

CATHERINE MILLOT é escritora e psicanalista, com formação em letras e doutorado em filosofia. É autora de *Freud antipedagogo*, obra de estreia que projetou seu nome fora da França, e *Nobodaddy: a histeria no século* (ambos publicados pela Zahar); *Gide, Genet, Mishima: a inteligência da perversão*; *Horsexe*; *La vocation de l'écrivain*; *Abîmes ordinaires* e *O solitude*, entre outros. Desde 1975 leciona na Universidade de Paris VIII-Vincennes.

